

PROSA agroecológica

Boletim informativo de experiências agroecológicas | Recife, junho de 2008



CRIAÇÃO ANIMAL INTEGRADA COM O MANEJO DA PRODUÇÃO E DA ÁGUA

Família do Agreste organiza a propriedade de forma que garanta a produção agrícola agroecológica, a criação de animais e o aproveitamento da água

O agricultor José Pereira da Silva, mais conhecido por Nivá, nasceu na comunidade de Pedra Branca, município de Cumaru, Agreste de Pernambuco. Chegou a passar três anos fora da comunidade, quando jovem, na esperança de viver fora da agricultura. Não gostou da experiência e voltou para sua terra de origem. Hoje tem 43 anos é casado com Lourdes e tem uma filha e dois filhos.

Nivá conta que foi morar no Recife com 19 anos, para trabalhar em um supermercado. “Só consegui passar três anos lá. Logo voltei para a minha terra”, lembra ele. Na volta para a sua comunidade, continuou a trabalhar com agricultura tradicional, plantava milho e feijão e criava poucos animais.

Há aproximadamente cinco anos Nivá e sua família conseguiram comprar, por intermédio do crédito fundiário, uma propriedade de 12 hectares. A terra fica em um assentamento em Cumaru onde há mais 30 famílias. Nessa propriedade, ele começou a desenvolver atividades agroecológicas. A mudança aconteceu, porque Nivá participou de vários intercâmbios durante o ano de 2006, promovidos pelo Centro Sabiá.



Produção de pinha

O primeiro intercâmbio que ele participou foi em Triunfo. De lá para cá Nivá começou a mudar sua prática de fazer agricultura. “Desde o primeiro intercâmbio que fui a Triunfo vi que estava fazendo coisa errada. Hoje, já não faço queimada na minha terra”, afirma ele.

Nessa propriedade de 12 hectares há uma distribuição bastante racional e muito interessante de manejo, tanto da terra quanto da água. São aproximadamente 1,5 ha de palma para suporte forrageiro, 04 ha para roçado no inverno, 04 ha para pastagem dos animais. Em um hectare há o plantio de caju. Nivá



Os animais da propriedade de Nivá

também tem uma área onde planta batata-doce e macaxeira. Em outra área planta capim-elefante e cana-de-açúcar, que são usados para ração dos animais.

Como estratégia para alimentar seus animais, Nivá tem a palma e faz o estoque de forragem de palha e cambão de milho. Essa estratégia possibilitou que o agricultor estocasse durante o ano de 2007, cinco toneladas de palha de milho. Esse estoque, junto com a palma, o capim e a cana são suficientes, para alimentar seus animais durante todo o período de verão que vai de setembro a março. “Com essa ração que eu guardo, me preparo para a

época seca e tenho comida para meus animais, sem precisar me preocupar com a demora na pegada do inverno”, explica Nivá.

Os bovinos são criados para o abastecimento familiar - leite e derivados -, e para comercialização como forma de geração de renda. Além dos bovinos, a família cria 30 galinhas e 12 guinés, sem ser em cativeiro, que são alimentados com o milho produzido na propriedade. A criação de galinhas está estrategicamente ligada à segurança alimentar da família, com a produção de ovos e consumo das aves. Além desses animais, a família também cria abelhas.



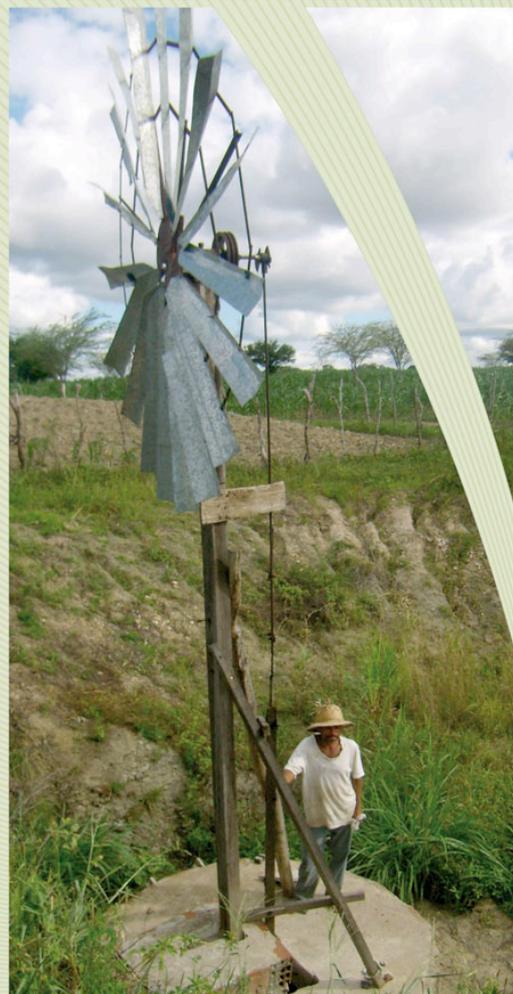
Barreiro com lona para aproveitamento da água



Produção de palma

A produção agrícola da família, em 2007, alcançou números muito bons. Foram 6.840 kg (114 sacos) de milho comum, 65 kg de milho de pipoca, 300 kg de abóbora, 120kg (02 sacos) de feijão, 100 kg de batata-doce, 40 kg de macaxeira e umas poucas melancias. Ainda há macaxeira e batata-doce em produção.

Uma outra questão trabalhada pela família com muita dedicação, é a gestão da água. Na propriedade há uma infra-estrutura hídrica de dois barreiros, que só armazenam água durante o período do inverno e um tanque de pedra que acumula



O cata-vento da propriedade

aproximadamente 25mil litros de água, que é usada para abastecer os animais.

Uma outra fonte de água é um poço amazonas, que mede oito metros de profundidade. No verão, esse cacimbão fica com quatro a cinco metros de água acumulada. Para utilizar essa água, Nivá inventou um cata-vento. Este, serve para bombear água até um tanque de alvenaria construído na área de pastejo, que é para uso dos animais. A água excedente é conduzida por um cano ladrão, por gravidade, até um buraco cavado e revestido de lona na parte onde estão plantadas as frutíferas. “Desse jeito que eu faço, aproveito muito bem a água que tenho na minha terra”, diz Nivá. Com esse manejo integrado a família constrói perspectivas de convivência no Semi-Árido.



Prosa Agroecológica é uma publicação do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife-PE, CEP: 50050-080. Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026.

Sítio: www.centrosabiá.org.br. Jornalista responsável: Laudnice Oliveira (DRT/PE 2654). Fotos: Arquivo Sabiá Apoio: Heifer, ICCO, Misereor, TDH, Intermón/Oxfam e Ministério do Meio Ambiente. Projeto Gráfico e Diagramação: Z.Dizain Comunicação. Tiragem: 2.000 exemplares. Impressão: Provisual Divisão Gráfica